

Os cuidados paliativos como campo de atuação do assistente social

Palliative care as a social worker's field of action

Los cuidados paliativos como campo de acción del trabajador social

Recebido: 11/11/2022 | Revisado 01/12/2022 | Aceito: 28/01/2023 | Publicado: 28/01/2023

Emmanuel Barbosa do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3567-9298>

Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Brasil

E-mail: emmanuel.barbosa@academico.ufpb.br

Resumo

Esse artigo tem como objetivo refletir teoricamente sobre as intervenções e a inserção dos Assistentes Sociais nas equipes de Cuidados Paliativos - Cps. Além disso, contribuir para o debate do Serviço Social e Cuidados Paliativos no Brasil. Temos como questão norteadora “qual a atuação dos Assistentes Sociais em equipes de Cuidados Paliativos?” Esse estudo é produto da experiência obtida na realização do Estágio Supervisionado em Serviço Social decorrido no Hospital Universitário Lauro Wanderley- HULW, na Unidade de Terapia Intensiva no ano de 2020, porém foi aprimorado e atualizado no ano de 2022, através dos principais resultados obtidos listamos relevâncias inquestionáveis da atuação do profissional de Serviço Social nas equipes multiprofissionais dos Cps. Como metodologia foi utilizada como base a pesquisa exploratória no âmbito bibliográfico do tipo de revisão narrativa e documental, ao término desse artigo foram sugeridas algumas recomendações para estudos futuros, a pouca produção científica sobre o tema e a necessidade de ampliação desse debate no âmbito da profissão também foi um fator relevante para a escolha do tema.

Palavras-chave: Saúde; Cuidados Paliativos; Atuação Profissional.

Abstract

This article aims to theoretically reflect on the interventions and insertion of Social Workers in Palliative Care teams - Cps. In addition, to contribute to the debate on Social Work and Palliative Care in Brazil. We have as a guiding question "what is the role of

Social Workers in Palliative Care teams?" This study is the product of the experience obtained in carrying out the Supervised Internship in Social Work held at the University Hospital Lauro Wanderley-HULW, in the Intensive Care Unit in year 2020, but it was improved and updated in the year 2022, through the main results obtained, we list unquestionable relevance of the performance of the Social Work professional in the multidisciplinary teams of the Cps. As a methodology, exploratory research in the bibliographic scope of the type of narrative and document review was used, at the end of this article some recommendations for future studies were suggested, the little scientific production on the subject and the need to expand this debate within the scope of the profession was also a relevant factor for the choice of theme.

Keywords: Health; Palliative care; Professional performance.

Resumen

Palabras clave: Salud; Cuidados paliativos; Actuación profesional.

Introdução

Este estudo é resultante do processo de pesquisa decorrente de um Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social em que nos propomos em analisar a atuação dos Assistentes Sociais na equipe multiprofissional de Cuidados Paliativos. É válido ressaltar que essa pesquisa também foi aprovada e apresentada no XVII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais do ano de 2022. Com o objetivo de contribuir teoricamente e historicizar essa temática, apresentamos com base na metodologia a intervenção do Assistente Social na equipe de Cuidados Paliativos. Podemos compreender que os Cuidados Paliativos - Cps são ações direcionadas às pessoas que possuem doenças crônicas sem perspectivas de cura. Porém, essa prática terapêutica tem como objetivo de proporcionar melhor qualidade de vida aos pacientes e também aos seus familiares com o alívio das dores e sofrimentos que estejam no âmbito físico/material/biológico, emocional, social e espiritual e além disso aos familiares dos adoecidos tem a finalidade de contribuir com o suporte necessário aos problemas existentes dessas naturezas.

Segundo a definição da OMS, revista em 2002, Cuidado Paliativo é “uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares,

que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento. Requer identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual” (MATSUMOTO, 2009, p.16).

Desse modo, podemos perceber que os Cuidados Paliativos não se limitam a cura, mas proporciona um cuidado ativo e total aos pacientes através do controle das dores e sintomas de sofrimentos no aspecto biológico, psicossocial e espiritual. Com isso, evidenciando o cuidado integral e tentando garantir melhor qualidade de vida aos pacientes e estendendo aos familiares.

Segundo o artigo publicado por Mariana D no site da Jusbrasil em 2017, na sociedade brasileira atual é impossível discutir o conceito de família num espectro singular. Observando o processo sócio-histórico da formação dos núcleos familiares e as disparidades existentes nestes, a Constituição Federal de 1988 apresenta a família como plural, isonômica e eudemonista (BARBOSA DO NASCIMENTO; 2022; p. 02)

Assim, é possível perceber que os Cuidados Paliativos não se restringem apenas na atenção terciária, mas se aplicam em todos os níveis de proteção em saúde, aquele nível que melhor se enquadra a demanda do paciente/familiares dando maior ênfase na atenção primária e a identificação/indicação paliativista precoce. Contraditoriamente conforme exposto por Lopes Soares et al (2022) no Brasil em situação atual de crise sanitária a atenção em maiores investimento em saúde se concentra na atenção terciária com as expansões dos leitos e equipamentos hospitalares.

Dessa forma é importante destacar para a efetivação dos objetivos dos Cps é preciso que seja realizado de forma conjunta por meio de uma equipe multiprofissional em que é composto por profissionais da Medicina, Enfermagem, Serviço Social, Psicologia, Terapia Ocupacional, Odontologia, Fisioterapia e também podem ser requisitado a intervenção de alguns mestres religiosos (a depender da necessidade do paciente/usuário).

É nessa atuação multiprofissional com a intenção de garantir panorama integral em equipe que se localiza o Assistente Social. A partir do próximo tópico iremos evidenciar de modo breve a atuação dos Assistentes Sociais em equipes de Cuidados Paliativos. Segundo Marques et al. (2022) para se alcançar eficiência na atuação paliativista e concretizando os cuidados de modo integral tanto aos pacientes e seus familiares é preciso existir a atuação de uma equipe interprofissional e interdisciplinar em que a ação possuirá como objetivo a integralidade da demanda apresentada.

É importante registrar que como metodologia trata-se de uma pesquisa exploratória no âmbito bibliográfico do tipo de revisão narrativa e documental que se integrou ao projeto “CUIDADOS PALIATIVOS E SERVIÇO SOCIAL: um debate necessário” do departamento de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e essa pesquisa também resultou em capítulos de fundamentação teórica de um Trabalho de Conclusão de Curso em Serviço Social.

Como objetivos e relevância acadêmica temos o de historicizar o debate dos Cuidados Paliativos e Serviço Social e contribuir para a efetivação e qualificação por meio da teorização profissional dos Assistentes Sociais que compõem as equipes de Cuidados Paliativos.

Metodologia

Com o objetivo de aprofundar o estudo acerca da inserção dos Assistentes Sociais nas equipes de Cuidados Paliativos, trataremos sob a perspectiva da pesquisa bibliográfica e exploratória em que sinalizaremos maiores aproximações com a temática do tipo de revisão narrativa a partir de outros materiais já publicados sobre o tema. Com isso, não precisamos esgotar todas as formas de conhecimentos em que a escolha dos estudos presente nesse trabalho estão sujeitas à subjetividade do autor embasada na compreensão de BOTUCATO (2015). Ademais, buscamos também na abordagem qualitativa, pois é um elemento fundamental para pensar o processo de sistematização e contribuir para a historicizar o trabalho desse profissional na assistência paliativista como um dos viabilizadores de direitos. Nessa direção teórica-metodológica não poderíamos eliminar a ideia de utilizar esse elemento importante para a pesquisa no campo do Serviço Social.

Dessa maneira, a metodologia foi viabilizada através de recursos de bases de pesquisas como SciELO, ademais, utilizamos alguns artigos que consideramos importantes para a contribuição desse trabalho da revista de Casos e Consultoria que é um periódico vinculado ao Grupo de Pesquisa e Método. Além desses usamos leis relacionadas aos cuidados paliativos e saúde pública, cadernos/cartilhas de orientações disponibilizados pelo site do ministério da saúde. Como parte importante na articulação das ideias, selecionamos alguns estudos que já haviam sido publicados com esta temática.

A iniciativa dessa pesquisa se deu no Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW que é vinculado a Universidade Federal da Paraíba – UFPB, na Unidade de Terapia Intensiva – UTI de modalidade adulta pela alta indicação dos usuários/pacientes para essa assistência paliativista. Com isso, como pesquisador foi evidente perceber a falta de conhecimento dos familiares/usuários/pacientes e até mesmo profissionais de saúde o baixo conhecimento sobre o papel do Assistente Social em meio a equipe de Cuidados Paliativos.

Dessa forma, despertou o interesse em contribuir na historicização e sistematização dessa prática resultando nessa pesquisa. Com esse objetivo posto anteriormente, esse projeto se integra com o projeto “CUIDADOS PALIATIVOS E SERVIÇO SOCIAL: um debate necessário” que está sobre a responsabilidade da Profa. Dr^o Patrícia Barreto Cavalcanti do departamento de Serviço Social da Universidade Federal Da Paraíba e Coordenadora do Setor de Estudos e Pesquisas em Saúde e Serviço Social.

A relevância acadêmica e social desta pesquisa se expressa no estímulo ao pensamento crítico e na contribuição ao aprofundamento da temática “Serviço Social e Cuidados Paliativos”. Possuindo como resultado da pesquisa abordaremos que apesar dos avanços e o crescimento dos mecanismos legais de direitos dos Cuidados Paliativos, ainda podemos perceber no cotidiano diversas expressões de preconceitos e negação dessa assistência terapêutica e o baixo conhecimento da atuação do Serviço Social e Cuidados Paliativos. Com isso, percorremos o próximo tópico sobre os Cuidados Paliativos e o Serviço Social e finalizamos com as reflexões sobre a importância do papel do Assistente Social nessa equipe.

Os Cuidados Paliativos e o Serviço Social

Portanto, nesse cenário que vários profissionais de saúde atuam, dentre eles, o Assistente Social. A presença desse profissional no contexto da saúde não é recente e data no Brasil desde os anos 40. Assim, ao longo da trajetória histórica da profissão, o cenário da saúde foi sendo ocupado por profissionais de Serviço Social, seguindo as matrizes teórico-metodológicas prevalentes em cada década ao longo desse desenvolvimento.

Quando se analisa as últimas duas décadas se constata que o Serviço Social avançou consideravelmente no campo da saúde, notadamente em função da criação do Sistema Único de Saúde (construído a partir da Constituição de 1988), que ampliou os espaços de intervenção profissional, abrindo perspectivas no plano da gestão e execução dos serviços. Por se constituir num sistema de viés democrático e universal, colocou para os assistentes sociais possibilidades de materializar uma nova relação com os usuários da assistência pública à saúde. Contudo, essas novas práticas profissionais têm se mostrado evadidas de conflitos, avanços e refluxos, tendo em vista o próprio caráter da política de saúde operada no escopo da reprodução social capitalista. Autoras como Bravo (2006); Mioto e Nogueira (2006); Vasconcelos (2002) e Costa (2000, 2010) vêm realizando estudos e apontando as dificuldades advindas desta inserção e a potência que a presença do Assistente Social possui quando integrado às equipes de saúde. É sem dúvida no campo da saúde que se encontra uma maior concentração da categoria, seja na implementação da política de saúde, seja na avaliação e nos monitoramentos de seus programas e projetos, nos três níveis de complexidade. (CAVALCANTI et alii; 2013; p.10)

Antes de situarmos os Cuidados Paliativos e o Serviço Social é importante compreendermos a dimensão do sistema de saúde brasileiro. De acordo com Barbosa do Nascimento et al. (2022) o Sistema Único de Saúde – SUS é de extrema importância e versa o campo dos direitos sociais, porém não é possível eliminar a perspectiva de que existe resistência quanto a sua efetivação e funcionamento, principalmente quanto diz respeito a mercantilização de saúde em meio as privatizações na ideologia neoliberal. Introduzindo em relação a produção dos cuidados paliativos essa atuação é relativamente recente, e vem sendo pouco explorada e até mesmo debatida cientificamente seguindo a lenta estruturação dos serviços de Cuidados Paliativos.

Ressaltamos, ainda, que a atuação do Assistente Social nesta seara ainda é pouco explorada no que se refere à produção científica, mostrando-se incipiente. Tal fato decorre por ser recente a oferta dos serviços paliativos na rede pública de assistência à saúde no Brasil e, por conseguinte, a inclusão do profissional de Serviço Social nas equipes multiprofissionais voltadas especificamente aos Cuidados paliativos (CAVALCANTI et alii; 2020; p. 69).

É fato que no contexto da assistência à saúde o Assistente Social se insere em espaços variados, dentre estes o de cuidados paliativos. É importante destacar segundo Iamamoto (1999), que o Assistente Social trabalha com as expressões da questão social, que são reconhecidas como situações que expressam as desigualdades sociais no sistema capitalista maduro e sua nascente se caracteriza na produção social de modo coletivo, em que o trabalho se torna mais amplo enquanto a apropriação dos resultados do trabalho

se mantém nos detentores dos modos de produção sendo mais restrito pelos empresários que são uma parte da sociedade.

Em conformidade com Silva Machado et al. (2022) a prática interdisciplinar é importante para efetivação de uma assistência a saúde mútua e integral, envolvendo gestão de diversas áreas para melhor desempenho no que envolve a saúde por meio de informações e compartilhamento das ações.

Nessa perspectiva, compactuando com o pensamento de Da Silva Neves et al. (2022) é por meio do compartilhamento, trocas de saberes entre os profissionais de saúde é possível contribuir para buscar solucionar de modo mais preciso as demandas de saúde da população.

Segundo o Manual de Cuidados Paliativos (2009), de modo ideal a equipe de Cuidados Paliativos deve ser composta de modo interdisciplinar, através da qual se deve promover a ligação entre os conhecimentos, aproximação e articulação para a atuação e também definir a coordenação e a continuidade do cuidado.

Em nosso entender, cuidar paliativamente de alguém, seja em hospitais (ambulatório e enfermaria) ou em domicílio, requer prioritariamente um trabalho interdisciplinar, que prima pela complementação dos saberes, partilha de responsabilidades, tarefas e cuidados e negação da simples sobreposição entre as áreas envolvidas. O reconhecimento de que o cuidado adequado requer o entendimento do homem como ser integral, cujas demandas são diferenciadas, específicas, e que podem e devem ser solucionadas conjuntamente, oferece às diferentes áreas do conhecimento oportunidade e necessidade de se perceberem incompletas. (ANDRADE, 2009, p. 221)

Diante disso, se faz necessário a presença do Assistente Social, que através de suas ações estão direcionadas às famílias trabalhando na viabilização dos direitos, no acolhimento, fazendo o uso da escuta qualificada. Porém é importante destacar mediante a ideia de Monte Simão et al. (2022) em tempos de crises na saúde, cenário da pandemia do novo coronavírus é ainda mais difícil oferecer e garantir a saúde de modo equânime para todos, comprometendo o princípio da universalidade e integralidade.

Pautando-se nos Parâmetros para a Atuação dos Assistentes Sociais na Saúde, tem-se que uma atuação competente e crítica consiste, entre outras coisas, em “[...] facilitar o acesso de todo e qualquer usuário aos serviços de saúde da instituição e da rede de serviços e direitos sociais [...]”, sendo umas das ações desenvolvidas pelo profissional, a democratização de informações através de orientações e/ou encaminhamentos quanto aos direitos sociais da população (CFESS, 2010, p. 45 apud CAVALCANTI et alii, 2020 p.78).

Segundo Cavalcanti et alli (2020) tanto os pacientes quanto seus familiares enfrentam várias dificuldades ao longo do processo de tratamento, como ansiedade, dúvidas e preocupações práticas da vida diária, em que esses conflitos fazem parte de quem está em tratamento paliativo.

Nesse contexto, o Assistente Social atua com essas demandas familiares que exigem providências, orientações e encaminhamentos, auxiliando o paciente e família a lidarem com questões de ordem financeira, familiar e social, por vezes fortalecendo e/ou retomando vínculos familiares, amenizando estas e outras dificuldades que possam surgir durante o tratamento paliativo. (CAVALCANTI et alli; 2020; p. 69)

O Assistente Social é um dos profissionais que faz a mediação entre a família/paciente e instituição de saúde. Para Andrade (2009), o papel do Assistente Social nas equipes de Cuidados Paliativos se norteia pela atuação junto a paciente, familiares, rede de suporte social, instituição e diferentes áreas de atuação dos profissionais da equipe, ocasionando resultados satisfatórios para os envolvidos na questão.

Nessa perspectiva, essa atuação se dá através do diálogo com a instituição contratante, equipe multiprofissional, paciente e família, articulando redes de suporte social, formais e informais, bem como compreender a rede de relações em que o usuário circunscreve, seja ela familiar, cultural, social ou econômica. (CAVALCANTI; et alli; 2020; p. 71)

Também é necessário reconhecimento e captação da realidade social por meio de avaliação feita pelo profissional de Serviço Social.

O Assistente Social analisa o contexto de vida do usuário, no intuito de refletir sobre suas condições sociais e garantir o acesso aos direitos sociais que influenciam no processo de saúde e doença dos usuários e sua rede de apoio (SILVA, 2010 apud CAVALCANTI; et all; 2020; p.72).

Para isso, são utilizados alguns instrumentos na tentativa de reconhecimento da realidade social, que vão desde escuta à entrevista ampliada.

Esse processo, em geral, é realizado através de instrumentos como entrevistas, questionários, formulários cadastrais, fichas sócias, fichas de evolução / diagnósticos sociais, nos quais são privilegiados os dados relativos às condições sanitárias, habitacionais, composição familiar, emprego, renda, religião e referências pessoais. A sua principal utilidade reside em facilitar o fluxo de informações e a comunicação entre o serviço e a família/cuidadores do usuário para agilizar a resolução de problemas surgidos no decorrer do processo de prestação dos serviços. Ao traçar um perfil socioeconômico com informações sobre a composição familiar, local de moradia, renda familiar, religião, formação, profissão, situação empregatícia do paciente e rede de suporte social, proporciona a

aproximação com a realidade dos usuários, sendo possível a identificação das suas necessidades sociais (COSTA;S/D; p.16).

Quanto ao profissional de Serviço Social conforme Andrade (2009), é especificamente atribuído ao Assistente Social, o conhecimento e a abordagem sobre a realidade socioeconômica da família, bem como sobre as maneiras culturais, sendo um profissional mediador entre o paciente/família e equipe nas questões levantadas que são importantes para objetivar as ações em Cuidados Paliativos como morte digna e cuidado aos que ficam.

Nesse sentido, cabe ao Assistente Social conhecer o usuário e sua rede de apoio, visando oferecer informações que possam contribuir para viabilização e acesso aos seus direitos e políticas sociais. Salientamos que as necessidades de saúde vão além do nível de acesso aos serviços e tratamentos médicos, são produtos das relações sociais e destas com o meio físico, social e cultural (NOGUEIRA e MIOTO, 2006 apud CAVALCANTI; et alii; 2020; p.78)

Podemos perceber que a falta de informação pode atrapalhar a efetivação da assistência a saúde. Segundo Andrade (2017) existem alguns fatores que interferem no processo de tratamento de cuidados paliativos como a religião, “desorganização familiar”, “desinformação”, tempo escasso para estabelecimento de vínculos, orientações e providências.

Nesse sentido, é importante que o profissional tenha conhecimento sobre a profissão, a política social, a instituição em que se insere e a rede de serviços existente, devendo atuar de forma a atender as necessidades sociais, que se transformam em demandas para o profissional, sabendo fazer uma análise de toda a conjuntura na qual está inserida (MARQUES, 2016 apud CAVALCANTI; et alii; 2020; p. 72)

Assim, para Andrade (2017) o Assistente Social, deve atuar para a manutenção das instituições/organizações que se inserem os pacientes em Cuidados Paliativos, desenvolver atividades que se fortaleçam os vínculos familiares, mantendo as informações sobre divisão de responsabilidades e tarefas, isso tudo em conjunto a Rede de Suporte Social.

Conforme afirma Frossard (2016), pode-se perceber que o assistente social contribui com a decodificação da realidade social do paciente frente à equipe potencializando a atuação conjunta. Sistematizar as experiências vividas na prática cotidiana dos serviços é tão importante quanto planejar

as atividades, configurando-se como um dos principais instrumentos para refletir sobre o trabalho desenvolvido, conformando uma prática realmente científica e capaz de organizar processos de trabalho articulados à dimensão formativa no serviço social (apud CAVALCANTI; et alli; 2020; p. 72).

Para enfatizar o trabalho do Assistente Social fica claro que esse profissional faz uso do seu caráter pedagógico. Segundo Costa (S//D), o conjunto dessas atividades é operacionalizado por meio de objetivação do trabalho do Assistente Social em forma de levantamento de dados, interpretação de normas e rotinas, medidas e iniciativas de caráter emergencial, procedimentos informativos de natureza informativa e socioeducativa.

Considerando esse caráter é importante o Assistente Social priorizar algumas ações que tenha como objetivo a acessibilizar direitos. De modo que Andrade (2017) reforça ainda a importância do repasse de algumas orientações que são sempre necessárias, tais como: os esclarecimentos entre óbito em domicílio em detrimento óbito no hospital; informações sobre atestado de óbito; auxiliar na mobilização da rede de suporte social; realizar providências por ocasião do óbito; organizar normas do cuidado para quem acompanhará o paciente e explicação sobre os riscos em decorrência do diagnóstico junto a equipe de Cuidados Paliativos e manejo da desospitalização (preparo para alta).

Assim, fica evidente que o serviço social é importante no processo de mediação e efetivação dos direitos inerente a perspectiva de direitos humanos. Conforme Andrade (2017) afirma que a formação humanista associada ao conhecimento abrangente de realidade, possibilita um poder de mediação mais potente junto aos saberes das demais áreas sendo o profissional de Serviço Social insubstituível nessa perspectiva.

A partir de 2001, esse trabalho passou a ser reforçado e recomendado mais incisivamente para toda equipe de saúde, com a implantação pelo Ministério da saúde do Programa Humaniza SUS – Programa Nacional de Humanização, com o propósito de resgatar o respeito à vida humana. Esse processo inicialmente mais focalizado no desenvolvimento de experiências em hospitais públicos através do PNHAH – Programa Nacional de Humanização Hospitalar em 2001, foi redefinido e ampliado a partir de 2003 passando a ser concebido como eixo articulador de todas as práticas em saúde, ou seja, como ação transversal aos modelos de gestão e atenção, passando a ser estimulado em toda rede (COSTA // SD).

Com isso, é importante o profissional de Serviço Social se respaldar dos documentos técnicos e se apropriar das leis e documentos virgente para a qualificação

do processo de intervenção profissional. Segundo Costa (S//D), cabe aos Assistentes Sociais ao Serviço Social, qualificar a sua participação no HUMANIZA SUS, atuando no resgate aos valores do seu atual código de ética e do próprio SUS em que apresenta o rompimento com a noção humanista cristã, o que direciona a ético-política e técnico-operativo que nortearam esses debates para revisão curricular nos anos 80 e entender o homem enquanto inserido na produção e em classe social e como sujeito de direitos.

Considere-se que a revisão curricular dos anos 90 reafirma essa concepção e avança no sentido de a compreensão do homem como ser social genérico, recolocando como objeto das práticas a práxis em defesa da autonomia e emancipação, concebendo os usuários como sujeito de direitos que deliberam com autonomia sobre os problemas (COSTA /SD).

Apesar dos avanços observados, acreditamos que o campo dos cuidados paliativos ainda se configura em um campo em construção tanto do ponto de vista da rede pública de atendimento, quanto da atuação profissional do Assistente Social.

Considerações Finais

É possível notar que os Cuidados Paliativos reafirmam o respeito e uma atuação digna na existência humana de modo que essa assistência terapêutica busca melhorar a qualidade de vida das pessoas acometidas com doenças graves e com prognóstico que ameaçam a vida.

Através dos resultados da pesquisa podemos perceber que os Assistentes Sociais são indispensáveis na composição das equipes multiprofissionais de Cuidados Paliativos. Considerando a sua formação com a perspectiva humanista esse profissional poderá contribuir no atendimento por meio da viabilização dos direitos sociais, democratização das informações efetivando assim o direito à saúde de modo universal.

Dessa forma, o Assistente Social é embasado pelo seu projeto ético político e os arcabouços instrumentais com a noção de integralidade e totalidade, sendo guiado pelos marcos legais da Constituição Federal de 1988, também os parâmetros de atuação do Serviço Social na saúde e outros dispositivos disponibilizados pela Política de Saúde de caráter democrático.

É de suma importância que esse estudo não tenha a intenção de esgotar todos os âmbitos e de concluir os resultados, mas temos como objetivo de aguçar e contribuir para

a continuação dessa pesquisa para que possamos contribuir para a historização desse debate na Política de Saúde.

Referências

ANDRADE, L. **Papel do Assistente Social na Equipe de Cuidados Paliativos**. Manual de Cuidados Paliativos/ Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Rio de Janeiro, 2009. p. 221-223.

ANDRADE, L. **Serviço Social em Cuidados Paliativos**. Disponível em <http://www.cremeb.org.br/wp-content/uploads/2017/12/O-Papel-do-Servico-Social-na-Equipe-de-Cuidados-Paliativos-Dra-Leticia-Andrade.pdf>. Acesso em: 18 de agosto de 2020.

BARBOSA DO NASCIMENTO, E. Fome no Brasil em crianças e adolescentes como expressão da “questão social” e violação dos direitos humanos. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e311033, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i1.1033. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1033>. Acesso em: 8 dez. 2022.

BARBOSA DO NASCIMENTO, E; JARDIM DA SILVA, J. L.; CARIAGA, M. H. Pessoa em situação de rua, Saúde e Serviço Social: um estudo da realidade da cidade Bayeux-PB. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e30753, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/30753>. Acesso em: 2 dez. 2022.

BOTUCATU. **Tipos De Revisão de Literatura**. 2015. Biblioteca Prof. Paulo De Carvalho Mattos.

CAVALCANTI, Patrícia Barreto. 2019. **Cuidados paliativos e serviço social: um debate necessário**. Projeto de Pesquisa; DSS; UFPB; 2018.

CAVALCANTI, Patrícia et al. A intersectorialidade enquanto estratégia profissional do serviço social na saúde; **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n.39, p 192-215, jul/dez. 2013

CAVALCANTI, Patricia et al. Serviço social e cuidados paliativos: o que sinaliza a produção científica. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 56 p.,jan./jun.2020.

COSTA, Maria Dalva. **O Trabalho nos Serviços de Saúde e a Inserção dos(as) Assistentes Sociais**.

DA SILVA NEVES, N. C. et al. A importância da equipe multiprofissional na educação em saúde acerca de IST'S em adolescentes. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e29046, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/29046>. Acesso em: 2 dez. 2022.

DO MONTE SIMÃO, C. E. et al. Os impactos à saúde mental das pessoas LGBTQIA+ durante a pandemia da Covid-19. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e29137, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/29137>. Acesso em: 2 dez. 2022.

LOPES SOARES, F. C.; ALBUQUERQUE SILVA, T.; DE CARVALHO, A.; VIEIRA SILVA, A. Estratégias de Enfrentamento à Covid-19 Adotadas na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/28006>. Acesso em: 2 dez. 2022.

MARQUES, V. G. P. da S. et al. A equipe multiprofissional frente aos cuidados paliativos no ambiente hospitalar. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27851>. Acesso em: 2 dez. 2022.

MATSUMOTO, D. Y.. Cuidados paliativos: conceitos, fundamentos e princípios. **Manual de cuidados paliativos ANCP**, v. 2, n. 2, p. 23-24, 2012.

SILVA MACHADO, B. A. da et al. Percepção da equipe multidisciplinar na qualidade de vida do idoso. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e13127795, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27795>. Acesso em: 2 dez. 2022.

Processo de revisão por pares

O presente Artigo foi revisado por meio da avaliação aberta em 1 rodada. A rodada contou com a revisão de Mônica Patrícia de Franca Silva e Elaine Neves processo de revisão foi mediado por Priscilla Chantal Duarte Silva.